



*Il Superiore Generale
Superior General*

Encerramento da visita fraterna (pastoral e canônica) à Província Camiliana Brasileira

Agradecimento

«Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, e as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso, e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo».

Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, no. 15

«A Igreja reconheceu a São Camilo e à Ordem o carisma da misericórdia para com os doentes e indicou nele a fonte da nossa missão, definindo a obra do Fundador “nova escola de caridade”».

Constituição - Camilianos, no. 9

Rev. Pe. Antônio Mendes Freitas/ Conselho Provincial
M.D. Provincial da Província Camiliana Brasileira,

*Caros coirmãos Camilianos,
Saúde e paz!*

Ao término da visita pastoral (fraterna e canônica) à Província Camiliana Brasileira, expressamos nossos mais sinceros agradecimentos pela preparação, acolhida fraterna, bem como pelo tempo de convivência que reservamos para estarmos juntos, em nossos encontros comunitários, individuais, reuniões, celebrações e recreações. Foi realmente um tempo de graça e de crescimento fraternal e espiritual.

Este agradecimento é extensivo a todas as comunidades camilianas brasileiras, visitadas na primeira fase da visita (2-24 de maio de 2016), e agora particularmente **as comunidades camilianas que visitamos nesta segunda etapa da visita (12-24 de julho)** às comunidades do centro-norte- nordeste e leste do Brasil, a saber: Brasília (DF), Macapá (AP), Fortaleza (CE): São Camilo da Lagoa Redonda; Cura D'Ars e Maria Madalena; Cachoeiro do Itapemirim (ES) e Rio de Janeiro (RJ).

Na Mensagem que enviamos à Província pós-visita pastoral (3 de junho de 2016), lembrávamos que *"Completando a visita, o Pe. Geral e Ir. Ignácio que visitaram as comunidades do Centro Sul do Brasil, visitarão as do norte, nordeste e leste do país, de 11-23 de julho de 2016. O Pe. Geral tem o dever e a responsabilidade constitucional de visitar a todos, sem excluir ninguém"*. Agora sim, todos os religiosos foram visitados pelo Pe. Geral e com isto realizado, fica encerrada oficialmente a visita pastoral à Província Camiliana Brasileira.

Auguramos que a Mensagem pós visita pastoral à Província (3 de junho de 2016), bem como as mensagens do Pe. Geral pós-visita pastoral às duas delegações da Província Camiliana Brasileira, a saber: a) **Bolívia** (Santa Cruz de la Sierra (janeiro de 2016); e) **Estados Unidos** (Milwaukee (WI) (junho de 2015), sejam lidas e refletidas e levadas em conta na preparação, bem como estejam na pauta de trabalho do Capítulo Provincial a ser realizado no final de janeiro de 2017. Sugerimos que todos os capitulares tenham em suas pastas capitulares cópias deste documento para facilitar trabalho de escolha de prioridades para o próximo triênio de governo da Província.

A Título de colaboração e sugestão para com a Província indicamos *alguns assuntos que seriam importantes que fossem tratados no próximo Capítulo Provincial*, já assinalados na Carta pós-visita Pastoral (3 de julho de 2016), entre outros:

- 1) **Espírito missionário na Província.** O que podemos fazer de concreto para revitalizar a perspectiva missionária da Província? Como animar e incentivar os mais jovens para este "êxodo pessoal" de ir em direção às *"periferias existenciais e geográficas"* (Papa Francisco)? O que deveríamos fazer para fortalecer as frentes missionárias da Província?
- 2) **Promoção vocacional** – SE não formos capazes de sermos geradores de novos camilianos, não existiremos no futuro. - Como podemos fortalecer, engajando mais gente para a realização das chamadas semanas missionárias vocacionais inter congregacionais, que parece ser um caminho promissor para despertar novas vocações camilianas?
- 3) **Em relação às obras (assistenciais, educacionais e sociais).** A Província Brasileira no contexto da Ordem Camiliana é a Província que tem a maior responsabilidade social e lida com o maior número de leigos profissionais. Somente falando em funcionários, estes são mais de 25 mil pessoas.
 - 3.1. Cumprir com as **exigências da filantropia** dentro das exigências legais já é uma grande garantia de se atender a população mais necessitada em termos de saúde. Procura-se cumprir exemplarmente as exigências legais. Seria possível existir **ações de caridade** onde não existe filantropia e nossa presença é identificada como "mera ação comercial ou negócio"? (*"Somos chamados no presente a viver com paixão e servir com compaixão samaritana"*).
 - 3.2. **Revisitar o texto da Carta de Princípios das entidades Camilianas Brasileiras** e ver como está sendo utilizada como instrumento para humanização e evangelização. Que exemplos concretos temos de que está sendo valorizada e se trata não somente de "um documento para inglês ver" ou então uma mera peça de marketing?
 - 3.3. **Profissional leigo como empregado:** O que de concreto acontece em termos de evangelização e humanização junto aos leigos profissionais que trabalham nas nossas instituições. Não se poderia organizar melhor por exemplo a questão do **voluntariado**? Por ex. as Ir. Marcellinas de Itaquera, em São Paulo, fazem trabalho voluntário com seus profissionais no hospital camiliano La Croix em Zinvie, no Benim, África.

3.4. Família Camiliana. Constata-se visivelmente seu envelhecimento sem novos membros que cheguem. Que apoio estamos dando para fortalecer e rejuvenescer-la?

4) Em relação ao futuro da Província ("abraçar com esperança"): Em 2022, daqui a 6 anos portanto, a Província Camiliana Brasileira celebrará seu primeiro centenário da chegada dos primeiros camilianos no Brasil.

- O que programar por ocasião desta importante data, para se ganhar maior visibilidade na Igreja, sociedade e revitalização espiritual em nível pessoal, comunitário e provincial?

- O que fazer para resgatar a memória dos nossos pioneiros, verdadeiros heróis da primeira hora camiliana no Brasil? Em relação aos familiares destes religiosos também, não seria uma questão de sensibilidade humana e crista, e até mesmo de justiça evangélica lembrá-los, e fazer algo com eles... Lembrarmos-nos de familiares de Pe. Calisto, Pe. Angelo Pigatto, Pe. Júlio, Pe. Dionísio... e tantos outros... ("olhar o passado com gratidão").

5) Vivência fraternal nas nossas comunidades: Como estamos vivendo a "comunhão de bens"?

- Procuramos ter tempo para nutrir nossa espiritualidade, missão e lazer juntos?

- Somos vigilantes, para que não caiamos no ativismo ou num pragmatismo sem coração, em que "por causa do trabalho do Senhor da messe, corremos o risco de esqueçarmos o Senhor da messe"?

- *identidade religiosa e atuação profissional* (principalmente quando atuamos como gestores): por que o apresentar-se como ser religioso incomoda? Negar ou afirmar a identidade? Qual seria o caminho de testemunho?

Finalizamos renovando mais uma vez nossa gratidão pela acolhida e fraternidade vivida e testemunhada. Que Deus e São Camilo nos ajudem a que possamos sempre mais ser misericordiosos com os que se encontram nas "periferias geográficas e existenciais", através de nosso testemunho pessoal, bem como através de todas as inúmeras obras e paróquias camilianas espalhadas em todo o território brasileiro.

Roma, 31 de julho de 2016, memória do Santo Ignacio de Loyola.


Pe. Leocir Pessini, MI
Superior Geral




Ir. José Ignacio Santaolalla
Ecônomo y Conselheiro Geral
encarregado das Missões